

ASSEMBLEIA GERAL. Professores e técnico-administrativos rejeitam proposta feita pelo governo federal

Servidores da Ufal mantêm greve

Categoria reivindica reajuste salarial e protesta contra o corte no orçamento de custeio e capital das instituições federais de ensino

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

Os servidores administrativos e técnicos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) decidiram, ontem, em assembleia realizada no campus A.C. Simões, no Tabuleiro do Martins, em Maceió, rejeitar a proposta do governo. Com a decisão, a greve que paralisou as atividades na federal alagoana, reforçada pela adesão dos professores daquela instituição, chega hoje ao 32º dia.

Mobilizados pela entidade sindical da classe, os servidores reivindicam 27,3% de reposição salarial, referente, segundo alegam, à inflação do período entre julho de 2011 e julho de 2016. O governo propõe reajustar os salários em 21,3%, parcelando esse índice anualmente, de 2016 a 2019.

Para os servidores, a proposta fica muito abaixo do que reivindicam. "Além disso, temos que considerar que a inflação está muito acima dos 5%

Mobilização
Na próxima terça-feira, uma caravana participa em Brasília do ato nacional de protesto contra o corte de verbas para a Educação, e da vigília que será feita na Esplanada dos Ministérios

anunciados oficialmente", argumenta Jeamerson dos Santos, da coordenação do Sindicato dos Técnico-Administrativos da Ufal.

Segundo ele, na próxima terça-feira, 7, uma caravana de 20 servidores participa em Brasília do ato nacional de protesto contra o corte das verbas para a Educação, e da vigília que servidores públicos federais fazem na Esplanada dos Ministérios.

Com pauta unificada, todas as categorias do funcionalismo se mobilizam para cobrar do governo reposição salarial. "Algumas categorias já estão em greve, e outras se mobilizando para aderir", ressaltou



GILBERTO FARIAS

Servidores administrativos e técnicos da Ufal se reuniram em assembleia, ontem, para avaliar proposta de reajuste salarial feita pelo governo federal, que foi rejeitada

Jeamerson.

PRECARIIDADE

A paralisação na Ufal atinge também os professores, que chegam hoje ao 36º dia de greve. Eles cobram reposição salarial e aproveitam para expor a precariedade do ensino público superior e condenar o corte no orçamen-

tos de custeio e capital das instituições federais de ensino, da ordem de 10% e 50%, respectivamente.

Depois de também rejeitarem a proposta do governo, de reajuste parcelado em quatro anos, os docentes estarão representados na Caravana da Educação Federal, com presença ativa no ato político

da próxima terça-feira, em Brasília.

Ontem, um grupo de estudantes ocupou o prédio da reitoria da universidade, reclamando que estão há dois meses sem receber bolsas de pesquisa e extensão. No valor de R\$ 400, o benefício é utilizado também para custear despesas pessoais.

A reitoria alega que o atraso é consequência da redução de verbas da universidade, repassadas com atraso pelo Ministério da Educação (MEC). Mas, segundo o pró-reitor de Gestão Institucional, Pedro Valentim, o pagamento aos bolsistas será regularizado a partir de amanhã. ☺